

Passarinho alega critérios para CPI não ouvir Roseana e Arraes

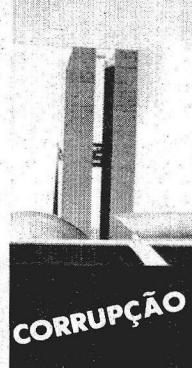
LUIZA DAMÉ

O senador Jairzinho disse ontem que os deputados Roseana Sarney (PFL-MA) e Miguel Arraes (PSB-PE) não foram investigados pela CPI do Orçamento porque não se enquadram nos critérios para convocação, aprovados em plenário. Os nomes de Roseana e Arraes aparecem nos documentos da Construtora Norberto Odebrecht, respectivamente, na lista de brindes especiais e numa carta sugerindo apoio de US\$ 30 mil mensais à campanha. Segundo Passarinho, não há percentual ao lado do nome dos dois, por isso eles não foram convocados a depor, nem tiveram os sigilos bancário e fiscal quebrados.

Passarinho lembrou que no depoimento, o diretor da Odebrecht, Ailton Reis, esclareceu que a carta citando Arraes é uma sugestão de um representante da empresa em Pernambuco e não representa resposta a um pedido do deputado. Para o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, a convocação de Arraes e Roseana é um capítulo encerrado. "O assunto está superado, mesmo porque não há mais tempo para investigação", destacou. O deputado Sigmaringa Seixas, coordenador da Subcomissão de Emendas, ressaltou que em momento algum foi apresentado requerimento à CPI solicitando a convocação dos dois.

Na Subcomissão de Emendas, o deputado Luiz Salomão chegou a solicitar a quebra do sigilo bancário da deputada, alegando irregularidades na Ponte da Amizade, entre o Piauí e o Maranhão, que teve emendas apresentadas por Roseana. Mas, a grande maioria da subcomissão não viu ligações entre os dois fatos. Alguns parlamentares consideram injusto que o deputado Osmânia Pereira (PSDB-MG) e o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) — citados nos documentos da Odebrecht apenas pelas iniciais — tenham sido investigados e Roseana e Arraes não.

A justificativa é que a partir de investigações nas emendas relacionadas às iniciais foi confirmado que se tratava dos dois parlamentares. As letras OP aparecem nas referências ao relator parcial da Fundação Nacional de Saúde, em 91, com 3% ao lado e uma fórmula que resulta com 0,35%. TV vem seguido de 3.700.



Geraldo Magela



Arquivo

Roseana Sarney estava na lista de brindes da Odebrecht e Arraes na